Num. avulso 100 réis .... CAIXA POSTAL, 163 .... Redactor: Hermantino Coelho

Reportagem Cinematographica Mundial

CINE-JORNAL

TIRAGEM TRES MIL EXEMPLARES

NOTICIARIO SPORT, LITERATURA E UM POUCO DE TUDO

ANNO I | Campinas — Domingo, 2 de Abril de 1922 | NUM. 8

Quem tem telhado de vidro...

Martellando contra o cinema, um jornalzinho local que pelo vocabulario se confunde com «O Parafuso», «Furão» e outros que taes, disse com ares autorisados:

"Elle deu já quanto poude; exgotou a veia dos compositores, os recursos todos dos mais celebres artistas-mudos".

"As *estrellas* mais fulgurantes pela sua belleza e dotes artisticos, já estão tão conhecidas que absolutamente mais não chamam a attenção".

Quem quer, porém, que acompanhe as cousas da scena muda sabe perfeitamente que o cinema dia a dia mais deslumbra e maravilha, taes os recursos novos que os grandes directores encontram para fazer realçar as bellezas nunca imaginadas da extraordinaria arte-industria.

Quanto ao facto das «estrellas» estarem por demais conhecidas, o desastre do articulista ter quemada ainda é maior: de momento a momento surgem no ceo claro do film astros de legitimo fulgor que formam constellações infinitas, de sorte que os frequentadores da tela branca travam de continuo conhecimento com artistas novos, sem contudo esquecer os antigos que lhes fizeram passar instantes admiraveis de fina recreação, aliás recreação espiritual e educativa, digam muito embora os falsos moralistas o contrario.

Em summa: o cinema é tão poderoso factor do progresso reune qualidades tão perfeitas, que a colera incontida dos pudibundos RR. missionarios não consegue arredal-o de casas onde outra ordem de representantes de Christo pontifica.

E, note-se, essas casas catholico-religiosas exhibem aqui os mesmos films passados nos quatro cinemas da cidade e sempre «com a approvação ecclesiastica», tal qual a publicação do engraçado quinzenario.

[illegible]as... pela 4.a vez

Willard Mack, ex-marido de Pauline Frederick, ex-mariao de Marjorie Rambeau e ex-marido de Maude Leone, acaba de casar-se pela quarta vez, com Beatrice Stone, em Los Angeles.

Todas as suas ex-consortes mandaram-lhe telegrammas de felicitações.

O ARTISTA DO DIA

MANOEL URBANO

E' de hoje até domingo proximo que Manoel Urbano, o audacioso artista patricio, realisando uma das provas mais sensacionaes e curiosas da resistencia humana, ficará encerrado, em jejum absoluto, em uma urna de crystal, lacrada e sob a vigilancia continua das autoridades, imprensa, medicos e do publico em geral.

A exposição de Manoel Urbano, no saguão do Rink, é patente ao publico a qualquer hora do dia ou da noite, afim de que se verifique a inexistencia de qualquer truc.

E' seu medico assistente o dr. Laviere Laurino, o qual diariamente affixará um boletim dando a conhecer o estado de saude de Manoel Urbano.

MUSA ANTIGA

Quando outr'ora em meus braços apertava
Essa mulher que tanto me queria,
E beijando a sua cabelleira flava,
E fazendo promessas, eu mentia!

Entregou-me de joelhos a alma escrava
Sem desconfiar da minha hypocrisia:
Com flores e caricias a enganava
Com beijos e carinhos a illudia.

Foram-se os tempos. Quando a vejo agora,
Aureolada de brilhos como a aurora,
Sinto pungir-me um intimo desgosto.

Não a convenço de que a adoro tanto
E si lhe peço compaixão em pranto,
Ella me volta com desdem o rosto!

FRANCISCO GASPAR

PAGINA DAS LEITORAS

Pediu-me certo rapaz (não é o Plinio Lapa) que lhe arranjasse uma noiva que tivesse os olhos da Baptista Vergal, a graciosidade da Victorie Napoli, a bocca de Eunice Villela, o sorriso de Margarida Cardoso, a altura de Valentina Oliveira, as covinhas da Lourdes Doria, os labios de Annita Mascaro e o moreno da Izolina Souza Leite; respondi-lhe: Só lhe arranjarei, se me procurares um noivo que tenha: os olhares do Raul Costa, a altura do Cota, a pose do João do Carmo, a intelligencia do Baeta, a sinceridade do Dino, o sorriso Pedro Antonio Pierro, os oculos de tartarugas do Thot, os olhos do Caroba, a bondade do Humberto Tirico e o andar do Jayme Rocha.

Sem mais agradece ao Hermantino si publicara

DOROTHY

Lucto no cinema

Com a idade de 82 annos acaba de fallecer em Galt Lak, a sra. Mary Swain, mãe do conhecido comico Mack Swain, que faz parte da companhia de Charlie Chaplin.

VIRGINIA FAIRE

*** Notando a tristeza do dr. Valladão ultimamente, o Tasso perguntou-lhe:

— Porque tanta magua, Dr.?

— Ora, naturalmente, — responde o eximio classificador de pernas, — você não reparou ainda qua a moda feminina exige agora vestidos até os tornozellos?

E suspirou...

*** Olhando uma prata de mil reis, o Homero trocadilha:

— Não sei si com estes dez tostões tomo uma "Guaraná" ou vou vêr quinta-feira o "Guarany".

A Perfeição das Super-Producções

A cinematographia moderna attingiu tamanha perfeição que se lhe póde, sem favor e sem receio, dar o titulo de arte, porque é, de facto, a mais moderna dellas.

E uma producção cinematographica moderna, feita com carinho, esmero e a minucia das super producções americanas, é mesmo uma obra prima, uma maravilha de arte. Não vae nisto muito exagero ou excesso de amor ao modernissimo cinema.

Quem assiste, por exemplo, "Si eu fôra rei...„ fica enthusiasmado. E' uma verdadeira obra de arte, de um realismo e de uma naturalidade flagrante e incontestavel.

O publico se esquece de que está num cinema, e "vive„ realmente as scenas que no film se desenrolam, tal a maestria dos que o enscenaram, dirigiram e interpretaram-no.

Em "Fóra do lei», outro exemplo, — uma super-producção que Campinas vae apreciar muito em breve na tela do Rink e Colyseu — o publico fica de tal forma emocionado, que em certas scenas chega a chorar. De principio a fim o realismo é tão grande, tão intensamente nelle palpita a vida que a todos emociona, prende e commove.

Depois de assistir maravilhas como essas, quem poderá ainda negar a categoria de arte ao cinematographo?

Se o cinema prende, commove e dá a impressão quasi perfeita da realidade, quem o negará?

Um "studio" historico

Griffth vendeu seus enormes studios de Hollywood á companhia Fine Art Studios, que acaba de formar-se na California.

A operação foi feita por conta da *Triangle* e os studios são historicos por que nelles fez o famoso director suas primeiras pelliculas de grande metragem.

Folhetim de "CINE-JORNAL" (7)

OS TRES MOSQUETEIROS

Romance de Alexandre Dumas Pae, cinematographado pela PATHE' CONSORTIUM — Paris.

....

CAPITULO XI

(Continuação)

Mme. Bonacieux confia a D'Artagnan uma nova missão

O rei Luiz XIII conhecia bem o cardeal; elle não ignorava que aquelle homem de espirito profundo e activissimo não dizia cousa alguma sem uma intenção secreta.

Aquella recommendação para que pedisse á rainha que fosse ao baile com seu collar de agulhetas deixou-o pensativo; e ainda mais attribulado ficou o soberano quando transmittindo esse recado á rainha, notou que ella empallidecia e apoiava-se a um movel como se receiasse cahir alli mesmo desmaiada.

Apenas o rei se retirou, a rainha correu a communicar sua angustia ao fiel La Porte. O caso parecia-lhe sem remedio; ella não tinha meio algum de satisfazer a exigencia do rei, que, de certo, só a fizera por saber já ou pelo menos desconfiar de alguma cousa. La Porte ficou aterrorisado com a situação mas confessou não ver meio algum de parar esse golpe. Foi então que Mme. Bonacieux interveiu.

Tratando de seu serviço habitual na sala proxima, ella ouvira as palavras da rainha e, lançando-se a seus pés, offerece-lhe sua dedicação, affirmando que saberia encontrar um portador seguro para ir a Londres reclamar a preciosa joia do Duque de Buckingham. No desespero em que se achava, Anna D'Austria agarrou-se áquella esperança e, embora muito receiosa, confiou a Constança Bonacieux uma carta em que communicava ao duque sua afflicção e pedia-lhe a entrega immediata do collar.

Mme. Bonacieux correu para sua casa A ingenua creatura tinha a esperança de conseguir que seu marido se prestasse áquella delicada missão. Mas apenas começou a lhe fallar, acenando-lhe com a esperança de uma bôa recompensa, pois ella sabia bem quanto elle era ganancioso, o grosseiro proprietario começou a se referir com tal enthusiasmo ao Cardeal Richelieu que ella se arrependeu de ter dito já alguma cousa sobre a missão, que pretendia confiar-lhe. Commettera a imprudencia de revelar que se tratava de ir a Londres a serviço da rainha.

E nada mais disse. O Sr. Bonacieux insistiu ainda por algum tempo, afim de ver se conseguia arrancar-lhe mais alguma informação, até que, desanimado, apanhou o chapeu e retirou-se.

Quasi no mesmo instante a porta se abriu de novo e D'Artangnan appareceu diante de Mme. Bonacieux, dizendo-lhe em tom de amistosa censura:

— Então, como é isso? Assim esquece os amigos? Pois tem necessidade de um servidor fiel e dirige-se a outro que não eu?

Mme. Bonacieux hesitou mas havia no olhar de D'Artaugnan um tal fulgor de dedicação, havia em sua voz uma emoção tão sincera que ella resolveu confiar-lhe todo o terrivel segredo, de que o gascão apenas conhecia uma parte.

D'Artagnan ouviu-a attentamente, jurou que realisaria tudo quanto ella desejava, a menos que o matassem, e ia partir impetuosamente, quando a linda Constança o deteve dizendo:

— Espere. Esquece o principal. O senhor não é rico; como poderá ir a Londres sem dinheiro?...

— E' verdade — murmurou D'Artagnan corando.

— Não tem de que se envergonhar por isso — continuo Constança. — Aqui tem esta bolsa que a rainha me entregou juntamente com a carta: e devo dar-lhe ainda um conselho. Não parta só. E' possivel que o cardeal já esteja provenido e trate de lhe oppor embaraços. Bem sei o quanto é bravo; mas, em todo o caso um homem só nada poderá fazer contra vinte.

CAPITULO XII

A atormentada viagem

D'Artagnan não era apenas bravo e ousado; era tambem profundamente intelligente. Começou por obter do Sr. de Tréville que licenciasse seus tres amigos por 15 dias; depois procurou-os e declarou-lhes que precisava de sua companhia para mau viagem a Londres, viagem que talvez encontrasse obstaculos pelo caminho.

A fita dos outros . . .

Annunciando «O Primo de Judith», dois cinemas locaes deram Theodor Roberts como o «famoso *Zé Ninguem* do *Bello Sexo*».

Ora, quem viu o «Bello Sexo» deve recordar-se que nesse film não havia nenhum *Zé Ninguem* e sim o *Snr. Ninguem*, personagem symbolica, feita aliás por Jonas Neil e não por Theodor Roberts. Este eminente actor caracteristico da *Paramount-Realart* viveu no film citado o opulento Vasco Fortuna, numa antithese perfeita a qualquer *Zé Ninguem*.

Ora, o Caetano...

A leitora sabe...

que o verdadeiro nome de William Russell é William Leach?

—que Henry Krauss, o formidavel interprete de Jean Valjean em «Os miseraveis» da Pathé, está trabalhando novamente para essa marca ?

—que Erich von Stroheim, o villão allemão das fitas de guerra, pertence realmente á raça germanica, sendo filho de um conde e uma baroneza ?

—que Constancie tinha apenas 16 annos quando fez «Intolerancia» ?

As rainhas das séries

Carol Holloway

da Vitagraph

Vivian Rich, que estava com a *Fox*, que fez varias pelliculas para a *Goldwyn* e para outras fabricas, acaba de formar companhia propria e já está trabalhando em seus proprios studios: os da *American*, na California, que faz dois annos que estão fechados.

Um novo film de "Doug"

Douglas e Mary adquiriram os studios cinematographicos de J. D. Hampton, no boulevard de Santa Monica.

Ahi se prepara Douglas para fazer a sua proxima producção, que se chamará «O espirito cavalleiro» que pelo assumpto parece se tratar das antigas cruzadas.

— Bravo ! — exclamou Portos. — Vamos a isso !

Athos limitou-se a fazer um signal a Grimaud, que, immediatamente, começou os aprestos para a partida. Aramis perguntou se era possivel saber do que se tratava.

— Se isso fosse possivel.D'Artagnan já o teria dito — observou Athos.

— Trata-se de entregar a alguem, que está em Londres, uma carta, que está em minha bolsa. Se eu morrer, qualquer de voces se encarregará della.

Partiram na madrugada seguinte pela porta de S. Dionysio e chegaram sem incidente a Chantilly, onde se detiveram para o almoço. Entraram na sala commum da hospedaria local onde já estava sentado um fidalgo de alto porte e luxuosamente vestido. A sobre-mesa, esse fidalgo dirigiu-se a Porthos, propondo-lhe que bebesse á saude do Sr. Cardeal. O gigantesco mosqueteiro declarou que de bom grado o faria se elle por sua vez bebesse á saude do rei. O desconhecido declarou que não conhecia outro rei senão Sua Eminencia. Porthos chamou-o bebedo e o outro puxou pela espada.

— Fizeste tolice — disse Athos ; mas como o caso em que estamos mettidos não admitte demoras, não podemos esperar que te batas com elle. Até á vista.

E partiram a todo o galope. Chegando a Beauvais encontram a estrada em obras. Quinze ou vinte operarios tomavam todo o caminho, revolvendo a terra lamacenta. Os mosqueteiros pediram passagem; os operarios não se moveram ; não podendo conter a impaciencia, Athos dirigiu o cavallo sobre um delles. Immediatamente o homem recuou para o fosso, que corria ao longo da estrada e apanhou alli um mosquete. Seus companheiros imitaram-o. Comprehendendo que se tratava de uma emboscada, os mosqueteiros deram redea aos cavallos mas isso não evitou que elles fossem alvejados por nutrida fuzilaria. Aramis recebeu uma bala n'um hombro e Mosqueton outra em logar que não lhe permittia continuar sentado na sella. Tomaram por um atalho e examinaram Aramis. Seu estado era grave; elle não estava em condições de proseguir na viagem ; não houve remedio senão deixal-o na primeira hospedaria que encontraram.

Assim Athos e D'Artagnan chegaram sós a Amiens, onde se alojaram na hospedaria do Lyrio de Ouro. No dia seguinte, ás quatro horas da manhã, quando Grimaud despertou os moços de cavallariça para arreiar os animaes,aquelles homens agrediram-no a cacete com tal brutalidade que, quando D'Artagnan despertou já o pobre lacaio estava cahido com a cabeça aberta por uma paulada. Paciencia ; deixal-o-iam ahi.

E emquanto D'Artagnan arreiava elle mesmo os animaes com auxilio de Planchet. Athos foi á sala principal da hospedaria para pagar a conta. O estalajadeiro, que estava sentado por traz de uma mesa, olhou para as moedas que o mosqueteiro lhe entregára e declarou que eram falsas e por isso ia mandar prendel-os.

— Insolente ! — exclamou Athos — Corto-te as orelhas.

Mas o estalajadeiro metteu a mão na gaveta, tirou della uma pistola e começou a bradar por soccorro. Immediatamente surgiram por todas as portas homens armados que cercaram Athos.

— Alerta, D'Artagnan ! bradou o mosqueteiro. — Fui apanhado ! Trata de ganhar distancia !

D'Artagnan e Planchet não esperaram segundo aviso e partiram a todo o galope. Só respiram em Saint-Omer para dar algum alimento aos cavallos. E seguiram, sem haver repousado sequer duas horas. Era uma imprudencia. A cem passos de Calais o cavallo de D'Artagnan abateu-se, deitando sangue pe'as ventas e não houve meio de levantal-o.

Os dois aventureiros fizeram o resto do percurso a pé e chegando ao cáes viram um fidalgo, moço e formoso, que tambem chegára naquelle momento e informava-se com alguns marinheiros se poderia sem demora partir para a Inglaterra

— Meu navio parte dentro de duas horas — disse o capitão, que se approximára. — Mas chegou a pouco uma ordem segundo a qual ninguem pode embarcar sem uma licença especial de Sua Eminencia.

— Eu tenho essa licença — disse o fidalgo, mostrando-lhe um papel.

— Pois então, faça-a visar pelo governador da cidade e partirá commigo.

Quando o fidalgo se afastou D'Artagnan e Planchet seguiram-o de perto.

O Guarany

A cinematographia nacional, num tentamen recamado do melhor triumpho, acaba de realisar mais um trabalho digno de ser apreciado nos centros cultos e de maior exigencia — «O Guarany». Baseado num romance que é nosso, onde palpita toda nossa alma e se reflecte todo o nosso sentir, áparte o valor e artistico, fala-nos particularmente ao technico coração e enche a nossa vista de uma perspectiva que encanta e acaricia.

Abigail Maia, actriz magnifica que ennobrece o theatro brasileiro, encarregou-se, dando-lhe galhardo desempenho, do delicioso papel de Cecy, a linda filha de D. Antonio Mariz e senhora do coração de Pery.

Abigail Maia
que faz o papel de Cecy

Campinas vae apreciar esse film ainda esta semana, quinta-feira, no Colyseu e Rink, sendo que neste theatro uma orchestra de 20 professores, executando a operacompleta de Gomes dará realce ás scenas admiraveis do romance de Alencar, revividas na tela com perfeição maxima, graças aos esforços e já amplos recursos de que dispõe a Carioca-Film.

O film, que pertence, por exclusividade á Cia. Brasil de Film, de F. Serrador, é todo passado em scenarios naturaes e os quadros principaes nos proprios locaes descriptos pelo autor.

Demais, basta a recommendal-o o exito magnifico que vem de alcançar no «Odeon», do Rio, e no Cine-Republica, da capital.

Flores que desabrocham

Cullem Landis, «astro» da *Goldwyn*, acaba de ser presenteado por sua esposa com uma menina, que pesava ao nascer 13 libras e é a segunda da familia Cullen.

Sua irmãsinha maior conta quatro annos.

Nupcias pela 3.a Vez

Ao tempo em que, consoante nota em outra pagina, Williard Mack, marido divorciado de Pauline Frederick, se consorcía pela 4.a vez, esta magnifica actriz, interprete de tantas producções famosas da *Paramount*, da *Goldwyn* e, presentemente, da *Robertson-Cole*, tambem experimenta as venturas nupciaes pela terceira vez.

Seu novo esposo é o dr. Charles Alton Rutherdorf, tendo a ceremonia esponsalicia se realisado a 4 de Fevereiro ultimo em Sant'Anna da California.

O primeiro marido de Pauline Frederick foi Frank M. Andrews, rico architecto new yorkino, e o segundo Willard Mack, actor comico cujo verdadeiro nome é Charles Willard Mac. Langhlin. Este segundo casamento effectuou-se em 1914, em Washington, e em 1919, por petição de Pauline, sobrevein o divorcio.

* * * Em contraposição a Manoel Urbano, o jejuador, o elegante de nossas damas José Pereira Paes vae passar 8 dias comendo ininterruptamente.

Nesse tentamen parece que o Paesinho soffrerá a concorrencia do Albertinho Sarmento Pé de Anjo.

A casa do governador ficava a certa distancia da cidade, Quando o joven fidalgo ia seguindo ao longo das dunas desertas, D'Artagnan apressou o passo e interpelleu-o:

— Cavalheiro, parece ir com muita pressa; mas tenho que lhe pedir um serviço. Preciso de estar em Londres amanhã ao meio dia e não poderei fazer essa viagem sem a licenca, que não tenho e o senhor declarou possuir.

— Isso é um gracejo ou uma aggressão? — perguntou o fidalgo. — E voltando-se para seu lacaio bradou: Lubin, dá-me minhas pistolas!

— Planchet — ordenou por sua vez D'Artagnan — encarrega-te do lacaio que eu me encarrego do homem.

Planchet não esperou segunda ordem. Atirou-se ao pobre Lubin e num instante deitou-o por terra e poz-lhe um joelho sobre o peito. Quanto ao fidalgo, desembainhára a espada; mas num abrir e fechar d'olhos, D'Artagnan feriu-o tres vezes, dizendo; Uma por Athos uma por Porthos e outra por Aramis. O fidalgo cahira mas quando D'Artagnan se approximou, elle, por sua vez, atirou-lhe uma espada ao peito, dizendo:

— E' uma tambem para ti.

— Pois seja, uma por mim, a melhor e a ultima — exclamou D'Artagnan, furioso, cravando-lhe a espada no ventre.

O fidalgo ficou inerte e D'Artagnan tirou-lhe da bolsa a licença, que era passada em nome do conde de Wardes.

Pouco depois, deixando o lacaio amarrado e amordaçado ao lado de seu amo, D'Artagnan estancou com o lenço o sangue de seu ferimento que felizmente resvalára sobre uma costella e seguiu para a casa do governador, onde, recebido com todas as attenções devidas a um protegido do cardeal, teve a audacia de lhe descrever o conde de Wardes, dizendo ser um tal D'Artagnan, que Sua Eminencia muito se empenhava em impedir que passasse á Inglaterra.

— Mas onde o viu? — perguntou o governador.

— Fui obrigado a bater-me com elle e deixei-o ferido nas dunas, ao lado de seu lacaio.

A's 10 1|2 da manhã, o ousado gascão desembarcava na Inglaterra e seguia para Londres sem perda de um minuto. Não conhecia uma palavra de inglez mas escrevera o nome do duque de Buckingham em um pedaço de papel e isso foi bastante para que todos se prestassem a guial-o. Infelizmente, Buckingham partira com o rei para uma caçada no castello Windsor.

Embora fatigadissimo, D'Artagnan arranjou cavallos e seguiu para alli.

Quando Buchingham leu a carta de Anna D'Austria, ficou como um louco e, sem nem mesmo perder tempo em desculpar-se perante o rei partiu a todo o galope para seu palacio de Londres.

CAPITULO XIII

A Condessa de Winter

Pelo caminho D'Artagnan relatou ao Duque os terriveis incidentes de sua viagem e como deixára pelo caminho seus tres amigos feridos.

A volta será mais facil — affirmou Buckingham.

Chegando a seus aposentos particulares, elle abriu um compartimento secreto em que havia um verdadeiro altar, tendo ao centro, ao envez de uma imagem santa, o retrato de sua amada; era ahi que estava o pequeno cofre, contendo o collar de agulhetas. O duque beijava-o para entregal-o a D'Artagnan quando um grito angustiado escapou de seus labios. D'Artagnan approximou-se afflicto e Buckingham, pallido como um morto murmurou:

— Estamos perdidos... As agulhetas eram doze, e agora, só vejo aqui dez: duas desappareceram e e evidentemente foram roubadas. Veja... a fita que as prendia, foi cortada.

— Mas quem poderia?...

— Ah!... Não posso ter duvidas a esse respeito. Tive a imprudencia de usar esse collar preso ao hombro no ultimo baile da corte e a condessa de Winter, que é conhecidissima como uma agente do cardeal de Richelieu não me deixou um sò instante nessa noite. Quando é o baile na corte do Louvre?

— Segunda-feira — disse D'Artahnan.

— Temos ainda cinco dias. Hei de salvar a rainha.

E, chamando seus creados deu ordens rapidas. Pouco depois o ourivels da corte vinha a sua presença e ava-

(Continua no proximo numero)

TYP.A „CASA MASCOTTE" CAMPINAS